



Boletim Internacional

Ano 1 Nº 2

Março de 2014



Edição Especial: Notícias da Seafood Expo North America 2014



APRESENTAÇÃO

(Em tempo: esta apresentação foi escrita para o 1º número desse Boletim Internacional, mas por um lapso, foi esquecida, razão porque estamos incluindo no 2º número)

Na década passada, a indústria da carcinicultura apresentou um extraordinário crescimento, inclusive no Continente Americano (Equador e México), tendo como maior destaque o Continente Asiático, incentivado pela introdução e a plena adaptação do *Litopenaeus vannamei*, oriunda do Oceano Pacífico, que foi introduzida na China em 1999, na Tailândia em 2002, na Indonésia e Vietnã em 2005 e, atualmente participa com 80 a 90% da produção de camarão cultivado desse Continente.

Da mesma forma, com o domínio da cultura e expansão do *L. vannamei*, uma espécie que permite a viabilidade econômica de sua despesca com porte pequeno e médio, disponibilizando camarões com preços atraentes e competitivos para a classe média baixa, em comparação com os altos preços do *P. monodon*, ocorreu um aumento do consumo de camarão na China e demais países asiáticos, de tal ordem, que atualmente, além de grandes produtores e exportadores, se destacam como importadores, inclusive para reprocessamento e reexportação.

Por outro lado, o mercado internacional de camarões, nos últimos 3 (três) anos, vem passando por sérias turbulências, derivadas basicamente, do surto de enfermidades, notadamente no Continente Asiático, cuja produção representou 87% da produção mundial desse setor em 2011, o que vem afetando a oferta global e, naturalmente, os níveis de preço praticados pelo mercado internacional. Nesse contexto, se destaca de forma preponderante, a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), a mais recente e agressiva doença da carcinicultura marinha, que vem causando grandes perdas nos principais países produtores de camarão cultivado da Ásia (China, Tailândia, Vietnã, Malásia) e sua presença já foi confirmada no México e, mais recentemente há forte suspeita de que chegou à Índia.

Frente a essa situação, os especialistas em mercado de camarão encontram dificuldades para formular previsões sobre o futuro mais imediato da carcinicultura na Ásia. Por isso, cabe aqui destacar que é nessas circunstâncias que o camarão cultivado brasileiro dá os seus primeiros passos para o retorno ao mercado internacional, que, diga-se de passagem, reconheceu e prestigiou sua qualidade entre os anos 2000 e 2006, onde inclusive ocupou o 1º lugar das importações de camarão pequeno e médio dos Estados Unidos (2003) e, o 1º lugar das importações de camarão de águas quentes da UE (2004).

Assim, considerando a atual situação do mercado mundial, que coincide com o re-início das exportações brasileiras de camarão cultivado, inclusive, para o Vietnã, a Diretoria da ABCC tomou a iniciativa de produzir mensalmente um Boletim Analítico, que retratasse a situação de demandas e preços, nos mercados internacionais do camarão, com o objetivo de manter os nossos associados atualizados sobre as principais ocorrências no mundo da carcinicultura, com a convicção de que o mesmo possa servir de referencia para as decisões sobre o tipo de camarão a produzir e o destino que deverá ser dado ao mesmo, ou melhor, possa orientar sobre as corretas opções para a realização dos melhores e mais proveitosos negócios.

Desejando a todos uma boa leitura, subscrevo-me,

Atenciosamente, Itamar de Paiva Rocha, Diretor Presidente da ABCC

1 - INTRODUÇÃO: SEAFOOD EXPO NORTH AMERICA (FEIRA DE BOSTON-USA) LOCAL: BOSTON, EUA, MARÇO 16 A 18, 2014

A Seafood Expo North America, previamente conhecida como International Boston Seafood Show (Feira de Boston), é o principal evento de frutos do mar dos Estados Unidos. A edição de 2013 teve mais de 19.000 visitantes na sua grande maioria dos Estados Unidos (73%), seguido pelo Canadá (9%), Ásia (6%), Europa (6%), América Central e do Sul (4%) e outros (2%). A edição de 2014 estabeleceu novos recordes para o evento com a participação de mais de 1090 expositores de 47 países exibindo seus produtos, serviços e equipamentos de processamento.

A ABCC participou como expositora da Boston Seafood Show nos anos de 2003, 2004 e 2005, inicialmente com recursos próprios e posteriormente dentro do Convênio APEX/ABCC (Promoção do Camarão de Cultivo do Brasil). Com o advento da ação antidumping movida pelo setor de pesca de camarão do Sul dos Estados Unidos contra o Brasil e outros 5 (cinco) países, o que levou a uma abrupta queda nas exportações do camarão brasileiro para este país, a ABCC deixou de participar do referido evento.

Para se compreender melhor as conseqüências dessa ação, se destaca que em 2003, o Brasil exportou 21.783 toneladas de camarão no valor de US\$ 96,8 milhões para os Estados Unidos, tendo o camarão cultivado do Brasil ocupado o primeiro lugar (23,51%) das importações do camarão pequeno/médio desse país, seguido pela China (19,22%), Equador (18,32%) e Tailândia (12,19%). Com o advento da referida ação, o camarão brasileiro perdeu competitividade de tal ordem que, em 2011, saiu completamente deste importante mercado.

2 - MERCADO DE CAMARÃO DOS EUA

Mesmo quando se tem presente que em 2013, os Estados Unidos importaram um volume (509.120,4 t) menor (-4,8%) de camarão do que havia importado (534.800,4 t) em 2012, merece destaque o fato de que em 2013, houve um aumento de 19% no valor total importado (US\$ 5,31 bilhões), exatamente, devido ao aumento geral dos preços, na contramão do que pensavam os pescadores norte americanos, quando deflagraram a equivocada ação anti-dumping.

Em termos de volume de exportações, fornecedores tradicionais como o México (-29,3%) e especialmente a Tailândia (-38,2%) apresentaram uma forte queda, devido principalmente a problemas de doenças (EMS) que afetaram suas produções. Por outro lado, o Equador (-8,4%) teve uma diminuição no volume exportado para os EUA devido ao redirecionamento das suas exportações para outros destinos.

No lado positivo, se ressalta que alguns países da Ásia aumentaram significativamente suas exportações para os EUA, com destaques para a Indonésia, que apresentou um aumento de 9,3% em volume e 38% em valor; o Vietnã, que

aumentou suas exportações em 45,2% em volume e 62,4% em valor e, a Índia, cujo aumento foi de 42,8% em volume e 81,2% em valor. Inclusive, em 2013 a Índia se tornou o principal fornecedor de camarão para os Estados Unidos ocupando o lugar que tradicionalmente era da Tailândia. Maiores informações sobre as importações de camarão dos EUA podem ser encontradas nas tabelas apresentadas a seguir.

USA Shrimp Imports by Volume, 2012 and 2013						
(Thousands of Pounds)						
Country	2012		2013		Change	Percent
Thailand	300,006	25.3%	185,515	16.6%	-114,491	-38.2%
Indonesia	163,312	13.8%	178,786	16.1%	+15,474	+9.3%
Ecuador	178,934	15.2%	163,903	14.6%	-15,031	-8.4%
China	78,576	6.7%	71,570	6.4%	-7,006	-8.9%
Vietnam	90,725	7.7%	131,745	11.8%	+41,020	+45.2%
India	145,418	12.4%	207,700	18.5%	+62,282	+42.8%
Mexico	57,556	4.9%	40,674	3.6%	-16,882	-29.3%
Other	162,033	13.8%	140,173	12.5%	-21,860	-13.5%
Totals	1,176,561	100%	1,120,065	100%	-56,496	-4.8%

USA Shrimp Imports by Value, 2012 and 2013						
(Thousands of Dollars)						
Country	2012		2013		\$ Change	Percent
Thailand	1,203,398	27.0%	906,097	17.1%	-297,301	-25.0%
Indonesia	658,820	14.8%	909,156	17.1%	+250,366	+38.0%
Vietnam	448,083	10.0%	727,566	13.7%	+279,483	+62.4%
Ecuador	559,905	12.5%	654,858	12.3%	+94,953	+16.0%
India	574,659	12.9%	1,041,274	19.6%	+466,615	+81.2%
Mexico	256,147	5.7%	263,973	5.0%	+7,826	+3.1%
China	228,414	5.1%	238,626	4.5%	+10,212	+4.5%
Other	535,082	12.0%	566,803	10.7%	+31,721	+5.9%
Totals	4,464,507	100%	5,308,351	100%	+843,841	+19.0%

Em termos de consumo de frutos do mar em geral, conforme publicado na edição de Janeiro 2014 da Revista da ABCC, o National Fisheries Institute (Instituto Nacional da Pesca) dos Estados Unidos divulgou recentemente que no geral, os americanos consumiram menos 0,4 libras (180g) de frutos do mar per capita em 2012 comparado a 2011.

A principal notícia da listagem dos 10 principais itens de frutos do mar consumidos foi que a categoria peixes brancos (whitefish) superou o camarão como a principal categoria consumida. Peixes brancos consistem de bacalhau, escamudo, tilápia, pangasius, e bagre doméstico. O consumo combinado destes itens aumentou 6,2 por cento, enquanto que o consumo de camarão caiu 9,5 por cento.

Como resultado, os peixes brancos, como categoria, agora são mais consumidos (per capita) do que camarão nos EUA. O crescimento no consumo de peixe branco vem sendo impulsionado principalmente por tilápias e pangasius. O consumo de

bacalhau teve um pequeno aumento, enquanto que o consumo de escamudo e bagre doméstico diminuiu. O aumento no consumo de bacalhau deve continuar em 2013, já que os preços se mantêm atraentes se comparado a outros frutos do mar. O consumo de salmão aumentou 3,5 por cento e está na faixa de 2 libras per capita, quase igual ao consumo per capita registrado em 2001.

O aumento do consumo de salmão foi devido a uma maior oferta do salmão de cultivo do Atlântico. Segundo o Instituto Nacional de Pesca (National Fisheries Institute) dos Estados Unidos, os dez frutos do mar mais populares nos EUA, participam com mais de noventa por cento de todos os frutos do mar consumidos pelos americanos (libras/per capita), conforme se discrimina na Tabela adiante.

OS 10 PRINCIPAIS FRUTOS DO MAR CONSUMIDOS NOS EUA		
(2012 - libras per capita - fonte: NFI)		
	2011	2012
Camarão	4,200	3,800
Atum em lata	2,600	2,400
Salmão	1,952	2,020
Escamudo	1,312	1,167
Tilápia	1,287	1,476
Bagre	0,559	0,500
Caranguejo	0,518	0,523
Bacalhau	0,501	0,521
Mexilhões	0,331	0,347
Pangasius	0,628	0,726

Embora algumas espécies tenham tido um aumento no consumo per capita, o que se observou durante o Seafood Expo North America (Feira de Boston) foi que existe uma forte preocupação do setor de frutos do mar relacionada à queda geral no consumo per capita de frutos do mar, especialmente considerando as informações oficiais listadas a seguir:

- O consumo de frutos do mar nos EUA diminuiu pelo 7º ano seguido (fonte: NFI)
- Apenas 1 em cada 5 americanos consome frutos do mar 2 vezes por semana (fonte: Universidade de Harvard)
- O americano médio consome apenas 14,4 libras (6,5 kg) de frutos do mar por ano, comparado com 600 libras (272,73 kg) de laticínios (fonte: USDA)
- São publicadas quatro vezes mais matérias relacionadas aos riscos do consumo de frutos do mar do que sobre os benefícios do seu consumo (fonte: Johns Hopkins)
- Consumidores deveriam comer pelo menos 8 onças (227 g) de frutos do mar por semana (fonte: USDA)

Durante a Feira, em um painel sobre o consumo de frutos do mar nos EUA, foi colocado que 20% da população americana consome frutos do mar 2 vezes por semana, 30% consome frutos do mar ocasionalmente e 50% quase não consome ou não consome frutos do mar. Em termos de potencial de aumento de consumo, o objetivo principal é manter os 20% da população consumindo frutos do mar pelo menos 2 vezes por semana e investir num aumento de consumo por parte dos 30%

da população que consome frutos do mar ocasionalmente. Os 50% da população que praticamente não consome frutos do mar não é totalmente descartada, mas não é a aposta principal de aumento de consumo a curto ou médio prazo, devido a aspectos geográficos e culturais, entre outros.

O principal aspecto sempre mencionado em relação a campanhas formais ou informais para aumentar do consumo de frutos do mar é o de ser um alimento saudável e, a fonte de proteínas com o maior corpo de evidências científicas sobre seus benefícios para a saúde do ser humano.

Desse modo, tudo que já foi publicado na Revista da ABCC sobre estudos relacionados a consumo de frutos do mar e prevenção de doenças cardíacas, bem como, sobre a importância dos ácidos graxos Omega 3, para o desenvolvimento do cérebro, entre outros, continua sendo mencionado pelos americanos, como pontos a serem destacados pelo setor de frutos do mar, para incentivar o aumento do consumo dos seus nobres produtos.

Por isso, é que as principais lideranças, produtores e comerciantes de pescado, estão surpresos ou mesmo desapontados pelo fato de que esta importante mensagem relacionada a saúde humana, não ter tido uma maior penetração na mente e nos hábitos dos consumidores americanos.

Em termos de estratégias para o aumento no consumo de frutos do mar, onde o aspecto fonte saudável de proteína vem em primeiro lugar, conceitos básicos tais como a introdução de novas espécies, investir em novos produtos, uma maior utilização de frutos do mar como ingredientes em outras plataformas como sanduíches, sopas e saladas, uma melhor divulgação de modos de preparo e receitas e campanhas no sistema educacional incluindo uma maior penetração de frutos do mar nas refeições escolares são mencionados com bastante freqüência.

Uma informação interessante sobre o mercado americano de frutos do mar está relacionada com o fato de que em 2014, pode surgir uma chamada janela de oportunidade para esse setor, considerando que se esperam significativos aumentos de preços para as carnes bovinas e suínas. No caso da carne bovina, o motivo é a forte seca dos últimos anos que reduziu as áreas de pastagem e eliminou alguns pequenos criadores de gado do mercado, tanto que o rebanho bovino dos EUA hoje em dia é o menor dos últimos 50 anos.

Com relação à carne suína, o aumento também se deve, em parte, a seca que elevou os preços das rações, e principalmente em consequência de um vírus (Porcine Epidemic Diarrhea Virus) que afetou fortemente o setor no ano passado, com mortalidade de leitões, cujos reais efeitos sobre o rebanho do país ainda não são plenamente conhecidos.

Obviamente que os efeitos sobre preços também dependerão de outros fatores como, por exemplo, o comércio internacional destas carnes, mas de modo geral o setor de frutos do mar dos EUA acredita que podem ser mais competitivos em 2014 em relação a estas outras duas fontes de proteína animal, competitividade esta que

não se aplica necessariamente ao camarão devido à alta de preços e incerteza sobre a produção para este ano.

3 - OS PAÍSES ASIÁTICOS E A SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS)

As informações sobre a presença e os efeitos reais da **Síndrome da Mortalidade Precoce** não seguem uma única linha de concordância. Informações informais confirmam que a **EMS** já chegou na Índia mas o governo deste país ainda não confirmou isto oficialmente. Comentários também informais indicam que os produtores de *L. vannamei* na Índia, querendo superar os ótimos resultados de 2013, não seguiram necessariamente as recomendações das autoridades governamentais relacionadas ao estabelecimento de um período de “férias de cultivo”, entre outras medidas de precaução contra a presença de doenças, como também estão aumentando as densidades de povoamento. As perspectivas reais de produção da Índia deverão estar mais claras no mês de Maio.

Em reunião com o Sr. Panisuan Jamnarnwej, Presidente da principal entidade representante dos exportadores de camarão da Tailândia, a Thai Frozen Foods Association, o mesmo confirma que a EMS continua presente no seu país, que na sua opinião uma produção de 270 mil toneladas em 2014 já seria um grande avanço (matérias na imprensa mencionam números de até 350 mil toneladas para 2014) e finalmente que a Tailândia continua interessada em importar camarão de outros países produtores como matéria prima para reprocessamento e exportação o que pode abrir novas oportunidades para produtores brasileiros interessados em explorar o mercado asiático.

A reunião com a representante da principal entidade vietnamita de exportadores de camarão, Sra. Ong Thi Kim Ngan, Gerente de Promoção Comercial da VASEP (Associação Vietnamita de Produtores e Exportadores de Frutos do Mar) não foi tão produtiva em termos de informações sobre a EMS e produção o que de certa forma já era esperado considerando que a VASEP há algum tempo não disponibiliza em seu site uma série de informações sobre o setor de carcinicultura. O que foi possível confirmar, que pode ser de interesse para o Brasil, e que, como a Tailândia, o Vietnã continua importando camarão de outros países produtores como matéria prima para reprocessamento e exportação.

Ambos representantes acima mencionados receberam uma lista de empresas brasileiras exportadoras de camarão compilada pela ABCC. As referidas entidades demonstraram bastante interesse em divulgar esta lista junto as empresas associadas. Adicionalmente, os mesmos foram informados que quaisquer adicionais esclarecimentos sobre a carcinicultura brasileira, bem como, sobre possíveis exportadores, a ABCC está a disposição e teria todo o interesse em ajudar no encaminhamento e concretização das negociações/vendas.

Assim sendo, qualquer produtor que tenha interesse em se apresentar para estes mercados pode entrar em contato com a ABCC, que a mesma fará os primeiros contatos e os encaminhamentos necessários, para viabilizar as negociações. Por último, tanto o representante da Thai Frozen Foods Association (Tailândia) como da VASEP (Associação Vietnamita de Produtores e Exportadores de Frutos do Mar),

foram convidados a participarem da FENACAM'14, inclusive, com indicação de palestrantes para os eventos de Carcinicultura e Aquicultura. A reação inicial de ambos foi muito positiva, destacando o interesse de estarem presentes na FENACAM'14.

4 – PERSPECTIVAS DE CONVIVENCIA OU SUPERAÇÃO DA EMS

Em relação à presença da EMS de forma geral, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Grandes distribuidores de frutos do mar como a Lyons Seafood do Reino Unido reclamam da falta de uma estratégia unificada de combate à doença, indicando que produtores e fornecedores de camarão dos países afetados pela doença preferem não falar sobre o assunto.
- Os distribuidores, especialmente aqueles que procuram trabalhar com camarão certificado, também reclamam que quando obrigados a trabalhar fora da cadeia normal de fornecimento, enfrentam muitos problemas especialmente relacionados à qualidade do produto.
- Os testes de PCR para detecção da doença estão sendo bastante utilizados com sucesso relativo uma vez que foram detectados alguns problemas com os primers (iniciadores) na detecção de algumas cepas da doença.
- Não existe uma solução única para o problema da EMS. Como é o caso com outras doenças, os países afetados estão trabalhando com a identificação de famílias com melhor resistência a doença, técnicas de manejo, aditivos na ração, probióticos, etc.
- O conceito chave atual para o combate a doenças é o de Manejo de Zona, isto é, não adianta uma fazenda implementar toda uma série de medidas de biossegurança e melhores práticas de manejo se as fazendas vizinhas não fizerem igual. Tem que ser estabelecida uma zona de produção onde todos os produtores sigam a mesma cartilha de medidas de combate a doenças.

5 - IMPRESSÕES DA FEIRA DE BOSTON

Após nove anos sem comparecer a este evento, alguns aspectos da feira chama a atenção, tais como:

O produto que mais se destacou foi o salmão. Obviamente que o camarão tanto cru congelado e de valor agregado teve uma forte presença e outras espécies como lagosta e caranguejo chamavam a atenção, mas as empresas que trabalham com salmão pareciam ser as mais presentes e mais animadas.

A presença asiática foi fortíssima com destaque para a China. Os principais países de produção aquícola da Ásia, tais como Tailândia, Vietnã, Indonésia, Índia e Malásia bem como países de menor produção como Taiwan e Coreia do Sul, entre outros, estavam presentes com seus estandes institucionais. Porém, o que mais chamou a atenção foi o grande número de empresas chinesas presentes como expositoras, mesmo que, estivessem espalhadas pelo pavilhão de exposição em clusters de estandes padronizados, onde até certo ponto perdiam um pouco de identidade própria,

Em termos da América Latina, foi interessante observar que Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e até o pequeno Panamá estavam participando com estandes institucionais, fora a presença de empresas individuais, especialmente do Chile. Enquanto isso, a presença brasileira ficou restrita a uma única empresa, a Leardini, e até onde fomos informados, sem sequer uma equipe do MPA visitando o evento para analisar uma futura participação.

Antes do evento, o MPA entrou em contato com a ABCC e outras entidades do setor de pesca e aquicultura convocando para uma eventual reunião entre a equipe do Ministério da Pesca e Aquicultura com as empresas brasileiras presentes em Boston, convocação esta que a ABCC prontamente respondeu confirmando presença e interesse em participar da mencionada reunião. No entanto, o MPA não confirmou e nem cancelou ou justificou o seu cancelamento. Em contato realizado junto aos organizadores de outro evento de frutos do mar na Europa (CONXEMAR), os organizadores informaram que tinham marcado uma reunião em Boston, mas que o MPA tinha cancelado alguns dias antes do evento.

6 – OBSERVAÇÕES GERAIS

- As palavras chaves utilizadas pelo setor continuam sendo Segurança Alimentar, Sustentabilidade, Rastreabilidade, Boas Práticas e Tecnologia, Transparência e Responsabilidade Social.
- De acordo com a Aliança Global de Aquicultura (GAA), doenças são consideradas por investidores como o principal fator de risco para o crescimento da aquicultura. As principais causas para a disseminação da EMS têm sido a proximidade entre fazendas, transferências não regulamentadas de animais vivos, condições sanitárias deficientes e cooperação limitada entre produtores e também com os governos.
- Como único país dos principais produtores asiáticos aparentemente livre da EMS, a Indonésia é a bola da vez. A produção de camarão deste país pode ter um papel chave no comércio internacional.
- Existe na Europa um movimento contra o consumo de camarão proveniente da técnica de ablação do pedúnculo ocular que é considerada como crueldade contra animais. Não está claro ainda qual a real força deste movimento.
- A nova legislação agrícola americana (US Farm Bill 2014) estabelece um programa de inspeção direcionado basicamente ao peixe de cultivo pangasius (Vietnã é o principal país produtor desta espécie) que caso implementado na sua plenitude, pode inviabilizar as importações desta espécie por parte dos EUA, o principal mercado para este peixe. Caso isto aconteça, o comentário geral é que um maior volume seria direcionado para a Europa e América do Sul com os preços em baixa.
- Em paralelo a observação acima, o site de notícias FIS (Fish Information and Services) informa que entre os principais mercados para pangasius, o Brasil foi o líder em crescimento com um aumento de 56% no período de Janeiro a Setembro 2013 comparado a 2012, num valor de US\$ 106 milhões. De acordo com FIS, o Vietnã vê o Brasil com um ótimo potencial de mercado

para seus frutos do mar devido a sua estabilidade econômica e a campanha do governo de aumentar o consumo per capita de frutos do mar.

7 – AÇÃO ANTIDUMPING

Os principais países asiáticos exportadores de camarão para os EUA com exceção da **Indonésia** sofreram a ação antidumping para este mercado igual ao Brasil (taxas diferentes não só para cada país como também para empresas em cada país).

A **Índia**, que até poucos anos atrás sequer produzia *L.vannamei* é hoje o principal fornecedor de camarão para os EUA, mesmo com o processo antidumping ainda em vigor. É claro que os grandes exportadores asiáticos pagam um preço para permanecer no mercado americano no sentido de, até onde pudemos constatar, terem que ser assessorados por renomados escritórios americanos de advocacia.

No presente momento, em se tratando do mercado americano especificamente, qualquer exportador brasileiro de camarão tem que considerar a questão das tarifas antidumping, as quais, mesmo sendo de responsabilidade do importador americano, afetam qualquer negociação para este mercado, especialmente porque o histórico do Brasil, em termos de política financeira não é confiável.

Assim, caso os produtores de camarão cultivado do Brasil tenham interesse neste mercado à médio prazo, esclarecemos que o segundo período de 5 anos da imposição de taxas antidumping vencerá no início de 2015. Nesta ocasião a International Trade Commission (Comissão de Comércio Internacional) deverá dar início a mais uma revisão quinzenal (Sunset Review) desse processo.

Esta revisão pode resultar tanto na continuação da imposição das taxas antidumping, como num encerramento do processo. Até lá, o Brasil ou mesmo a ABCC, devem decidir se vale a pena participar da revisão de forma mais agressiva, bem como, se é possível participar individualmente ou se é melhor em conjunto com outros países, ou talvez não fazer nada. Sobre este tema, a Tailândia informou que seus advogados ainda não indicaram qual o melhor caminho a ser seguido e o Vietnã preferiu não se pronunciar sobre sua estratégia para enfrentar esse assunto.

8 - PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

Está claro para grande parte dos atores setoriais que a aquicultura é o futuro. Embora alguns setores da pesca de captura façam campanha contra a aquicultura, não tem como fugir do fato que para atender o mercado de frutos do mar, que pode sofrer pressões do lado da demanda devido a crescente classe média em países em desenvolvimento consumido mais alimentos e o envelhecimento demográfico que pode levar a busca de uma alimentação mais saudável, entre outros fatores, bem como do lado da oferta devido a sobre exploração de estoques, cotas, eventos naturais, doenças, etc, a aquicultura oferece melhores condições de crescimento do que a pesca de captura. O Brasil, com seu imenso potencial não só para carcinicultura, mas para aquicultura de forma mais ampla, deveria buscar estar

presente neste mercado em médio prazo, como já esteve no passado no caso do camarão.

Mesmo com a ligeira queda de consumo per capita de frutos do mar em geral e camarão especificamente, o mercado americano continua sendo o principal importador mundial de uma série de produtos, incluindo camarão.

À curto prazo, as melhores perspectivas para o camarão do Brasil em relação ao mercado americano não são necessariamente de exportar diretamente para este mercado, mas sim, aproveitar os efeitos indiretos da conjuntura atual de produção de camarão e o peso do Mercado EUA. Em 2013, tanto o Vietnã como a Tailândia importaram camarão de diversos países, para reprocessar e exportar para o mercado americano, dentre outros, até como necessidade de atender pedidos e honrar contratos já fechados para produtos com valor agregado. Com a incerteza existente sobre as reais perspectivas de produção asiática para 2014, incluindo a presença ainda não oficialmente confirmada da EMS na Índia, e com o mercado americano absorvendo os aumentos nos preços de camarão melhor do que se esperava, pode novamente existir uma lacuna na produção asiática a ser preenchida por outros produtores, inclusive, incentivada pela manutenção dos preços altos nos mercados europeus, especialmente no 2º semestre quando o panorama da produção asiática deve estar mais claro. Comentários meramente informais sobre o mercado americano indicavam preços estáveis ou em queda até julho, aumentando a partir de agosto.

24 de Março de 2014

Eduardo Rodrigues

ABCC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIADADOS DE CAMARÃO



DIRETORIA

PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Emerson Barbosa

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Lívio José Silveira Soares Sales

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

José Waldomiro Ribeiro Coutinho Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Solon Beltrão

Álvaro Acácio Filho

SUPLENTE:

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

Origenes Monte Neto

Rua Valdir Targino, 3625 Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones 84 3231 6291 - 3231 9786

E-mail/site

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br